

Cidades, gestão local e desenvolvimento: contribuições de Tânia Fischer para a área da Administração

Maria Suzana Moura

CIDADES E A GESTÃO DO DESENVOLVIMENTO LOCAL

“Empreendedorismo urbano”, “cidades empreendedoras”, “protagonismo cidadão”, “governo empreendedor”, “cidades democráticas” “cidades sustentáveis”; são alguns dos termos empregados nas duas últimas décadas do Século XX e que reverberaram no início dos anos 2000, na Europa, Estados Unidos e América Latina.



Todo esse conjunto de termos emergiu no mesmo processo de revalorização do local, que se tornou ponto da agenda do debate político e acadêmico. Mas, se num primeiro momento a ênfase recaiu sobre a dimensão política da gestão – em termos da relação com o governo central, por um lado, e das relações com a sociedade – nos anos 1990 o foco expandiu-se para a questão da economia, das estratégias de desenvolvimento local, integrando-se, em maior ou menor medida, a problemática ambiental.

Tal (re)valorização dos governos locais e da escala local teve como um dos elementos impulsionadores a onda de reformas com vistas à descentralização do Estado que se instalou na Europa - em especial na Itália, França e Espanha – e, também, na América Latina, atingindo, entre outros, o Chile, a Colômbia, o Peru, a Bolívia e o Brasil¹.

Neste período, no Brasil, vivíamos uma efervescência com as inovações democráticas em cidades brasileiras, os movimentos sociais urbanos e o movimento gerado com a constituição de 1988. Na Europa tivemos o boom das experiências de empreendedorismo urbano, a exemplo de Barcelona com o

¹ No caso do Brasil trata-se especificamente da ampliação da autonomia municipal, pois, embora o município não fosse considerado como ente da federação antes da Constituição de 88, já dispunha de capacidade legislativa própria de eleger seus representantes.

planejamento estratégico de cidades conduzido pelo governo local em interação com atores sociais e agentes econômicos locais.

Interessante destacar que, no debate acadêmico, as abordagens sobre as novas expressões da gestão local naquele período apontaram para três planos fundamentais:

- O da agenda pública – o destaque dado à questão da economia local, da cidade como negócio, tendo como uma das grandes referências o planejamento estratégico de Barcelona; a construção da cidadania/democracia local, tendo como uma das maiores referências o Orçamento Participativo de Porto Alegre; e a construção de cidades ecologicamente sustentáveis, sendo uma das referências Seattle nos Estados Unidos.
- O papel do governo local – catalizador/articulador de forças, empreendedor, ativista político.
- As formas de interação entre governo e sociedade civil – as parcerias para a realização de investimentos e para a gestão de serviços; a participação/negociação com agentes econômicos e atores sociais nos processos decisórios e no planejamento local.

Ao se tratar dessas formas de interação, o debate sobre a gestão pública local encontrou o tema das redes: seja quando o foco recaiu sobre os processos econômicos da competitividade interurbana; sobre os processos políticos de alargamento da democracia; e sobre a construção de novos parâmetros de qualidade da vida urbana. Em todos esses enfoques transpareceu, implícita ou explicitamente, a problemática das relações e dos novos arranjos interorganizacionais² (Moura, 1997).

EXPANSÃO DOS OLHARES DA ÁREA DA ADMINISTRAÇÃO

Todo esse ambiente de práticas inovadoras adentrou as paredes da escola de administração da UFBA e da ANPAD, no início dos anos 1990, a partir do NEPOL (Núcleo de Estudos sobre Poder e Organizações Locais), criado por Tânia Fischer, reverberando na pesquisa e no ensino com temas e debates emergentes para o campo da administração, tais como:

- A Cidade como organização complexa que integra diferentes dinâmicas, poderes e redes interorganizacionais.

² Para mais informações, ver Moura (1997).

Como nos diz Tânia Fischer (1996), "a cidade é uma mega-organização" que integra muitas e diversas organizações das mais simples às mais complexas, sendo "produto da história e de projetos funcionalistas". Para a gestão dessa "organização" concorrem atores e organizações, instâncias diferenciadas de poder, do poder instituído, instituinte e submerso.

E mais, "Conjunto complexo de teias organizacionais, com diversidades e singularidades, que geram forte multiplicação de projetos, jogos cooperativos, exclusões e conflitos, alianças e rejeições, a cidade é ordem e desordem..." (Fischer, 1997, p. 76)

- O Local, enquanto lugar de interações sociais e de políticas e, portanto, como expressão de interorganizações, com dinâmicas de desenvolvimento diferenciadas

A construção... do desenvolvimento local é... forjada por interorganizações que refletem os interesses plurais das instituições que operam no espaço público. Governo local, empresas e organizações sociais se articulam dentro de uma trama singular de interesses criando modelos de ações coletivas, traduzidos em desenhos organizativos complexos, onde o poder flui diferentemente conforme a verticalização ou horizontalização das

relações, guardadas as contradições desses processos e jogos de interesse dos atores (Fischer, 2002, p. 23).

Já no final dos anos 1990 e adentrando os 2000 a escala territorial do desenvolvimento ganha novos destaques com a emergência da Gestão Social, enquanto campo de práticas e de conhecimentos relacionados à gestão de políticas sociais e de territórios e enquanto possibilidade de exercício da solidariedade e da liderança compartilhada e participativa. Mais uma vez o aspecto das relações e poder é retomado por Tânia Fischer quando nos diz que:

A gestão é um ato relacional que se processa entre atores sociais em tempos e espaços territorialmente delimitadas. A gestão é uma manifestação de poder ou uma forma sensível de poder em qualquer tempo e qualquer espaço. Ao se enfatizar a dimensão social da gestão, está implícito que o alvo principal é a sociedade, que é também a origem e o entorno desses processos (Fischer, 2012, p. 2).

A partir da criação do Programa de Desenvolvimento e Gestão Social (PDGS), o campo da Gestão Social ganha novo fôlego com o curso de graduação de curta duração e de um mestrado no âmbito do CIAGS (Centro Interdisciplinar de Desenvolvimento e Gestão Social), sob a coordenação de Tânia Fischer. Neste

processo, diversificam-se os temas de pesquisa e a extensão e abre-se espaço na área da administração para a economia solidária, as metodologias integrativas, a gestão dos espaços sagrados dos terreiros de candomblé, entre outros.

Por fim, cabe lembrar que os eventos, pesquisas e projetos empreendidos ao longo desses anos gerou um ambiente mais aberto a criatividade, abrindo espaço para novos professores e pesquisadores, bem como novos núcleos de pesquisa, ensino e extensão. O perfil da liderança exercida por Tânia Fischer muito contribuiu para isso.

A LIDERANÇA QUE PROMOVE A EMERGÊNCIA DE LIDERANÇA

Além dos novos temas de pesquisa e ensino, Tânia Fischer trouxe para Escola de Administração da UFBA um estilo diferenciado de liderança.

Começo falando de uma liderança com capacidade de inovação e de articulação interinstitucional e visionária. Liderança esta que sabe integrar em projetos pessoas diferentes, ou seja, pesquisadores e professores com formações e trajetórias pessoais e profissionais distintas; além de bolsistas: de iniciação científica e de apoio técnico de administração, secretariado e outros cursos; de

desenvolvimento científico e regional para quem já tinha mestrado; de mestrado e doutorado.

No NEPOL (Núcleo de Estudos sobre Poder e Organizações Locais) esses pesquisadores e bolsistas tiveram a oportunidade de crescimento profissional, estimulados que foram pelo seu espírito de incentivo a formação acadêmica, a realização de concursos públicos e ao empreendedorismo, conforme as habilidades e capacidades dos bolsistas e orientandos, percebidas por Tânia.

Como esteve e está focada na criação e construção de sonhos que se relacionam com a sociedade em geral, Tânia sabe aproveitar as oportunidades e não desiste diante dos desafios que se apresentam no caminho, pelo contrário, persiste observando as sincronicidades que a vida vai mostrando. Foi assim com a criação do Núcleo de Pós Graduação em Administração – Mestrado, Doutorado e curso de capacitação avançada (CPA); com os projetos de extensão, a exemplo da capacitação de gestores de ONG (ONG Forte) e do recente incentivo ao empreendedorismo local no programa Minha Casa Minha Vida; com a pesquisa, a exemplo do projetos das Redes Locais no Pelourinho e em outros bairros de Salvador e do projeto Cidades Estratégicas; com a organização dos Colóquios Internacionais sobre Poder Local; com a gestão do curso de graduação

tecnológica em gestão social e da área de conhecimento e da rede de pesquisadores em Gestão Social; entre outras iniciativas.

Outra qualidade nesta liderança empreendedora é o desapego diante das criações, dados o impulso e vontade de criação e o fato de que ela estimula a emergência de novas lideranças que a substituem nos empreendimentos quando estes se consolidam. Isso pode ser percebido claramente no NPGA, tanto no mestrado, como no doutorado e no CPA; assim como no mestrado do CIAGS e na graduação tecnológica.

REFERÊNCIAS

Fischer, T. (2012). Gestão social do desenvolvimento de territórios. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, 12(1), 113-120.

Fischer, T. (2002). *Gestão do desenvolvimento e poderes locais: marcos teóricos e avaliação*. Salvador: Casa da Qualidade.

Fischer, T. (1997). A cidade como teia organizacional: inovações, continuidades e ressonâncias culturais – Salvador, BA, cidade puzzle. *Revista de Administração Pública*, 31(3), 74-88.



Fischer, T. (1996). Gestão contemporânea, cidades estratégicas: aprendendo com fragmentos e reconfigurações do local. In: T. Fischer (Org.). *Gestão contemporânea: cidades estratégicas e organizações locais* (pp. 13-23). Rio de Janeiro: FGV.

Moura, M. S. (1997). *Cidades empreendedoras, cidades democráticas e redes públicas: tendências à renovação na gestão local*. Tese de doutorado, Escola de Administração, Universidade Federal da Bahia, Salvador, Brasil.

Cidades, gestão local e desenvolvimento: contribuições de Tânia Fischer para a área da Administração

Resumo

Este ensaio aborda as contribuições de Tânia Fisher para a área da administração, em especial a gestão sócio-territorial e pública. O ponto de partida é a minha experiência de pesquisa no Núcleo de Estudos sobre Poder e Organizações Locais da EAUFBA no período 1992-2005 e, posteriormente, no CIAGS/EAUFBA, ambos sob a coordenação de Tânia Fischer, que orientou a minha tese de doutorado – “Cidades empreendedoras, cidades democráticas e redes públicas: tendências à renovação na gestão local” – aqui referida. A partir de uma breve contextualização, destaco os temas emergentes e o perfil de liderança na EAUFBA.

Palavras-chave

Desenvolvimento Local. Cidade. Gestão Social

Cities, local management and development: contribution by Tânia Fischer to administration field

Abstract

This essay addresses the contributions of Tânia Fisher to administration field, specially socio-territorial and public management. The starting point is my research experience at the EAUFBA Center for Studies on Power and Local Organizations in the period 1992-2005 and later at the CIAGS/EAUFBA, both under the coordination of Tânia Fischer; who guided my PhD thesis – “Entrepreneurial cities, democratic cities and public networks: trends in renewal in local management” – here referred. From a brief context, I highlight the emerging themes and the leadership profile in EAUFBA.

Keywords

Local Development. City. Social Management.

Ciudades, gestión local y desarrollo; contribuciones de Tânia Fischer al área de Administración

Resumen

Este ensayo aborda las contribuciones de Tânia Fisher al área da administração, en particular en la gestión socio-territorial y pública. El punto de partida es mi experiencia de investigación em el Núcleo de Estudios sobre Poder y Organizaciones Locales de la EAUFBA em el período 1992-2005 y, posteriormente, em el CIAGS/EAUFBA, ambos bajo la coordinación de Tânia Fischer, que orientó mi tesis de doctorado – Ciudades emprendedoras, ciudades democráticas y redes públicas: tendencias a la renovación de la gestión local – aquí referida. A partir de una breve contextualización, destaco los temas emergentes y el perfil de liderazgo em la EAUFBA.

Palavras-chave

Desarrollo Local. Ciudad. Gestión Social.

Autoria

Maria Suzana Moura

Doutora em Administração pela Universidade Federal da Bahia. Professora Associada Aposentada da Universidade Federal da Bahia. <http://lattes.cnpq.br/1869176443533299>. <https://orcid.org.0000-0002-6431-7723>. E-mail: mariasuzana@gmail.com.

Endereço para correspondência

Não informado.

Como citar esta contribuição

Moura, M. S. (2018). Cidades, gestão local e desenvolvimento: contribuições de Tânia Fischer para a área da administração. *Farol – Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade*, 5(12), 55-68.

Contribuição Submetida em 5 maio 2018. Aprovada em 5 maio 2018. Publicada online em 21 maio 2018. Sistema de avaliação: Convite. Avaliação sob responsabilidade do Núcleo de Estudos Organizacionais e Sociedade da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais. Editor Especial: Eduardo Davel.



REVISTA DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS E SOCIEDADE

NÚCLEO DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS E SOCIEDADE | FACE / UFMG | BELO HORIZONTE | V. 5 | N. 12 | ABRIL | 2018 | ISSN: 2358-6311